

AVALIAÇÃO DE LINHAGENS INTERMEDIÁRIAS DE FEJJOEIRO COMUM DO GRUPO COMERCIAL CARIOCA NO AGRESTE NORDESTINO

Hélio Wilson Lemos de **CARVALHO**¹

Maria José Del **PELOSO**²

Ivênio Rubens de **OLIVEIRA**¹

Leonardo Cunha **MELO**²

Luis Cláudio de **FARIA**²

Helton Santos **PEREIRA**²

Kátia Estelina de Oliveira **MELO**¹

INTRODUÇÃO

Experimentos que investigam o comportamento de cultivares em face das condições ambientais assumem um caráter primordial para indicação de cultivares. DUARTE & ZIMMERMANN (1994) ressaltam que os ambientes de instalação dos ensaios são importantes no comportamento fenotípico dos genótipos, dada às distintas condições ambientais, que possibilitam a definição de pontos estratégicos para a execução dos ensaios com vistas à recomendação de cultivares. Fundamentado nesses conceitos de avaliação de cultivares em locais estratégicos foi possível realizar a recomendação de variedades de feijoeiro comum para diferentes ambientes dos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas (WARWICK et al., 2004 e CARVALHO et al., 2005).

Este trabalho teve por objetivo avaliar o comportamento produtivo de linhagens intermediárias de feijoeiro comum do grupo comercial preto em áreas do Agreste nordestino.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram realizados no ano agrícola de 2007, nos municípios de Simão Dias e Frei Paulo, inseridos em áreas de Agreste do estado de Sergipe. Foram avaliadas vinte e nove linhagens intermediárias e cinco variedades (testemunhas) em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas constaram de quatro fileiras de 4 m de comprimento, espaçadas de 0,5 m e com 0,3 m entre covas, dentro das fileiras. Foram colocadas três sementes por cova e as adubações realizadas nesses ensaios obedeceram aos resultados das análises de solo de cada área experimental.

Foram tomados os pesos de grãos de cada material, os quais foram submetidos à análise de variância, por local e conjunta, sendo realizadas conforme VENCOVSKY & BARRIGA (1992).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferenças significativas ($p < 0,01$) entre os materiais avaliados, nos dois ambientes, quanto ao peso de grãos (Tabela 1). Os coeficientes de variação obtidos foram baixos, conferindo boa precisão aos ensaios.

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros (Av. Beira Mar, 3250, Jardins, C.P. 44, Aracaju, SE. CEP: 49025-040 C.P. 44); E-mail: helio@cpatc.embrapa.br; ivenio@cpatc.embrapa.br.

²Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia Goiânia a Nova Veneza, km 12 Zona Rural, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: mjpeloso@cnpaf.embrapa.br.

A significância verificada na análise de variância conjunta para os efeitos de genótipos, locais e interação genótipos versus locais mostra que houve diferenças no comportamento dos genótipos, na manifestação ambiental, e que, de um local para outro, os genótipos mostraram comportamento inconsistente perante as variações ambientais.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância, por local e conjunta, referentes ao rendimento de grãos obtidos nos ensaios intermediários do grupo comercial carioca. Simão Dias e Frei Paulo/SE, 2007.

Cultivares	Simão Dias	Frei Paulo	Média
CNFC 11954	2853a	2666a	2760a
CNFC 11956	2623a	2862a	2742a
CNFC 11948	2971a	2279b	2625a
CNFC 11949	2625a	2558a	2591a
CNFC 11951	2828a	2345b	2586a
CNFC 11953	2594a	2383b	2488b
CNFC 11946	2747a	2229b	2488b
CNFC 11952	2887a	2033b	2460b
CNFC 11944	2804a	2108b	2456b
CNFC 11955	2976a	1866c	2421b
CNFC 11966	2893a	1904c	2398b
CNFC 11945	2586a	2208b	2397b
BRS Requite	2584a	2058b	2321b
Juriti	2813a	1753c	2283b
CNFC 11968	2712a	1812c	2262b
CNFC 11962	2914a	1600d	2257b
CNFC 11950	2612a	1874c	2243b
BRS Pontal	2325b	2116b	2220b
Pérola	2373b	1929c	2151c
CNFC 11963	2709a	1562d	2135c
CNFC 11947	2255b	1995b	2125c
CNFC 11969	2407b	1720c	2063c
CNFC 11943	2233b	1845c	2039c
BRS Cometa	2086b	1908c	1997c
CNFC 11960	2397b	1462d	1929c
CNFC 11957	2284b	1570d	1927c
CNFC 11958	2266b	1562d	1914c
CNFC 11961	2450b	1358d	1904c
CNFC 11959	2168b	1608d	1888c
CNFC 11964	2301b	1412d	1862c
CNFC 11970	2266b	1412d	1839c
CNFC 11971	2106b	1470d	1788c
CNFC 11972	1844b	1316d	1580d
CNFC 11967	1925b	920e	1423d
Média	2500A	1867B	2183
C.V.(%)	11	12	11
F (Cultivar)	4,0**	10,2**	10,0**
F(Local)	-	-	335**
F (Interação C x L)	-	-	2,9**

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

Os rendimentos médios de grãos dos materiais avaliados, na média dos ambientes, variaram de 1.423 kg/ha a 2.760 kg/ha, com média geral de 2.183 kg/ha (Tabela 1), evidenciando o alto potencial para a produtividade de grãos do conjunto estudado. Os genótipos com rendimentos médios de grãos acima da média geral apresentaram melhor adaptação (VENCOVSKY & BARRIGA, 1992), destacando-se, entre eles, as linhagens CNFC 11951, CNFC 11949, CNFC 11948, CNFC 11956 e CNFC 11954, com melhor adaptação, com rendimentos médios de grãos entre 3.086 kg/ha a 3.270 kg/ha, caracterizando-as como altamente promissoras para a agricultura regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, H. W. L. de; WARWICK, D. R. N.; ALBUQUERQUE, M. M. de; DEL PELOSO, M. J.; FARIA, L. C. de; MELO, L. C.; COSTA J. G. da. Adaptabilidade e estabilidade de variedades e linhagens de feijoeiro comum no Nordeste brasileiro. **Revista Agrotrópica**, Ilhéus, Bahia, v. 17, p. 27-32, 2005.

DUARTE, J.B.; ZIMMERMANN, M.J.; Adaptabilidade e estabilidade de rendimento de genótipos de feijoeiro comum. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**. Brasília, v.29, n-1, p.25-32, 1994.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

WARWICK, D. R.; CARVALHO, H. W. L. de; DEL PELOSO, M. J.; FARIA, L. C. de. Comportamento de linhagens avançadas/variedades de feijoeiro-comum em monocultivo e em consorciação com milho. **Agrotrópica**, Ilhéus, BA, v. 12, n.2, p. 39-46, 2004.

Área: Genética e Melhoramento